CRIANÇAS, AMBIENTES E INTERAÇÕES: A DIFERENÇA DE UM OLHAR ATENTO

Patrícia Alzira Weber[1]

Resumo

As salas de referência quando planejadas pelo professor com intencionalidade, respeitando a criança como o ser central, promovem contextos de brincadeira, aprendizagem e autonomia. Tal espaço deve comunicar a identidade da turma, ao mesmo tempo em que promove a individualidade de cada criança, de modo que ela se reconheça como ser único pertencente ao grupo. Os contextos e espaços circunscritos que são ofertados na sala de referência não são imutáveis, engessados ou fixos, ao contrário, se moldam às necessidades, interesses e curiosidades das crianças ao mesmo passo em que as desafiam a experimentar, explorar e criar. Ao planejar a sala de referência o professor se torna observador da própria prática, desse modo assume o papel de pesquisador. Pesquisar as preferências das crianças, seus interesses comuns e individuais. A composição dos espaços, deve de forma intencional fomentar o brincar, o jogo simbólico, assim como os materiais disponíveis ao alcance das crianças possibilitam escolhas, preservando o direito da criança de singularidade e diversidade. Através de um movimento de escuta atenta para com as relações entre os pares, adultos e ambiente é possível realizar intervenções que favoreçam a autonomia, escolhas e interações.Dessa forma, o professor torna-se um interlocutor das necessidades das crianças, através de uma escuta atenta, às falas, conversas, brincadeiras, dificuldades e reflete no espaço da sala de referência as ferramentas para a construção da identidade da criança.A pesquisa do professor ao pensar e repensar os espaços, se reflete em possibilidades de pesquisa também por parte da criança ao manusear os materiais e apropriar-se do ambiente.

Palavras-chave: Autonomia; Sala de referência; Brincadeira; Pesquisa

INTRODUÇÃO

A retomada das aulas presenciais após um período longo de afastamento devido à pandemia, trouxe aos educadores um desafio ainda maior aos comumente já superados

[1] Licenciada em Pedagogia, Professora da Rede Municipal de Ensino, patriciaweber@edu.nh.rs.gov.br,Emei Professor Ernest Sarlet

no cotidiano escolar. Na Emei Professor Ernest Sarlet, apesar de todos os procedimentos sanitários previstos pelas normas de contingência ao covid-19, retomou suas atividades presenciais no mês de maio, e com isso, o fazer pedagógico do professor precisou ser reinventado, garantindo assim a qualidade e a segurança no atendimento às crianças.

Entre cuidados em relação aos protocolos de segurança, uso de máscaras e outros, era necessário tornar a sala de referência um local agradável e acolhedor para as crianças e suas famílias. Planejar as salas de referência para que esta naturalmente se torne um espaço convidativo a brincadeiras e explorações em pequenos grupos, repensar quais brinquedos comporiam o espaço foram pensamentos que integravam os planejamentos antes do retorno.

Criar um espaço autônomo, onde a criança possa exercer suas escolhas e preferências de forma independente, ao mesmo tempo convidativo ao brincar, ao explorar e investigar, foram as linhas que constituíram a organização da sala de referência da Faixa etária 3 .

DA TEORIA À PRÁTICA

Ao olharmos para a criança como um ser criador da própria história, entendemos que é papel do professor proporcionar momentos para que esta se desenvolva de forma segura, psiquicamente, cognitivamente e motora, conforme nos orientam as Diretrizes Curriculares da Educação.

> … definindo a criança como sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (DCNEI, BRASIL, 2009).

Dessa forma respeitar as singularidades num contexto de atividades coletivas é direito da criança e cabe ao professor promover esta construção da individualidade.

Ao estruturar o mobiliário e materiais em micro espaços, ou espaços circunscritos, a sala de referência naturalmente proporciona um ambiente de escolhas. A criança tem autonomia para optar pelo espaço de preferência, além de se organizar em pequenos grupos conforme afinidades, seja em relação a brincadeira ou ambientes.

Ainda, conforme caderno orientador da Rede Municipal de Ensino de NH, "o espaço mobiliza uma variedade de possibilidades de ação por parte das crianças, oferecendo condições para o desenvolvimento de sua autonomia, criação e ampliação de conhecimentos". (NOVO HAMBURGO, 2020, p. 26)

Da mesma maneira, ao se atentar para os espaços e observar as interações, movimentos, combinações oriundas das possibilidades dos contextos, o professor tem uma importante ferramenta para complementar as necessidades de cada criança.

Em tempos de pandemia, esta atenção individualizada nos espaços e contextos de brincadeiras, pode ser também uma ferramenta para acomodar as crianças em pequenos grupos como declaram Goldschmied e Jackson:

> Ao planejar o espaço disponível visando o melhor uso possível, um bom exercício é observar os movimentos das crianças cuidadosamente em diferentes períodos. Muitas vezes podemos identificar uma área sem uso, para onde por alguma razão as crianças não vão, aumentando a aglomeração em outras partes da sala. (GOLDSCHMIED; JACKSON, 2012, p. 41.)

Goldschmied nos atenta também ao fato de "observar os espaços que não estão sendo explorados e uma vez que essa área seja reconhecida, pode-se estimular o uso desse espaço, tornando-o mais acessível." Este contexto deve então ser repensado e revitalizado, seja com materiais, ou mesmo demonstrando formas de interação. (GOLDSCHMIED, 2012, p 41)

É necessário que os contextos sejam motivos de pesquisa e diagnóstico por parte do professor, sendo um importante fator de observação das aprendizagens das crianças, desde que enxergue o potencial de cada espaço preparado, promovendo interações e desenvolvimento das habilidades cognitivas, motoras e psíquicas de cada criança. Children afirma que:

> O professor além de um papel de apoio e mediação cultural, se souber observar, documentar e interpretar os processos que autonomamente se cumprem, realizará neste contexto , a sua mais alta possibilidade de aprender a ensinar. (CHILDREN, 2014, p. 85)

Como complementa o caderno orientador 2 da RME (2020, p 19), ao assumir uma postura investigativa da própria prática, o professor tem a oportunidade de

compreender e repensar sua ação, entendendo-a como um processo passível de ser reexaminado, em constante aperfeiçoamento.

Por fim, como afirma (NOVO HAMBURGO, 2020, p.192) sobre o professor pesquisador:

> ...compreende que a criança já é .Por isso, busca uma posição na relação com a criança que é a de acolher seu universo e encorajá-la para que construa significados sobre si e sobre omundo. Isso significa dizer que o professor assume um outro modo de estar com as crianças, acolhe suas ideias e vozes as considera elementos de investigação e de proposição para a organização do trabalho pedagógico.

METODOLOGIA

AS POSSIBILIDADES DE CADA ESPAÇO

Cada espaço teve por objetivo possibilitar diferentes contextos de brincadeira, interações, trocas, apropriação de conceitos e construção de vínculos. A sala de referência deve refletir a identidade das crianças. Explorá-la de maneira livre em espaços planejados ajuda na autonomia, favorece interações e trocas entre os colegas. Torna o professor um espectador/observador, que interfere de acordo com a solicitação das crianças. O espaço se torna assim, um registro da turma, suas preferências, seus desafios e suas aprendizagens.

Foto panorâmica da Sala de referência da Fe3B 2021

PREPARANDO O RETORNO

Mesmo antes do retorno presencial a organização da sala de referência da faixa etária 3B foi alvo de pesquisa e escuta. Com a data do retorno confirmada, iniciamos um cronograma de visitas das crianças e sua família a sua sala de referência antes de iniciar coletivamente as adaptações. Com a pandemia as crianças ficaram muito tempo afastadas sendo necessário proporcionar segurança às famílias e despertar curiosidade e interesse das crianças no novo espaço que seria frequentado diariamente.

Já durante as visitas foi possível observar alguns interesses das crianças, a partir destas foram realizadas as primeiras modificações na sala de referência. Era necessário construir/fortalecer o elo criado a partir do ensino remoto, e para a adaptação foram fixadas na sala fotografias das crianças realizando as propostas enviadas às famílias no ensino remoto. Imediatamente as crianças se reconheceram nas fotos, nomearam o espaço onde haviam realizado a atividade e repetiram de forma espontânea na escola a proposta realizada em casa Este foi o primeiro passo para a criança se ver como pertencente ao ambiente escolar, ao mesmo tempo em que tem suas individualidade respeitada.

Vitoria, 3 anos reconhecendo-se na fotografia referente a proposta realizada no ensino remoto

ESPAÇO DA CONSTRUÇÃO

Tal espaço foi pensado para propiciar momentos de criação e construção, tanto em grupo ou individualmente. Com a pandemia, as crianças ficaram mais expostas a telas e brinquedos prontos. Possibilitar um contexto de brincadeira onde as crianças pudessem exercitar o pensamento livre e lógico, era necessário. Da mesma maneira, a possibilidade de recomeçar, destruir e construir foi um importante fator de aprendizagem.

O espaço é composto por materiais não estruturados, como pedaços de madeira, troncos (não lixados), retalhos de MDF e dependendo do cenário a ser criado poderiam ser incorporados elementos estruturados como carrinhos, bonecos, animais e dinossauros. O espaço fica à disposição da criança para explorá-lo da maneira que a ocasião requer.

PISTA DE CARRINHOS/ VALE DOS DINOSSAUROS

Como falado anteriormente, é necessário um olhar atento a cada espaço construído. Os contextos devem modificar-se conforme o interesse das crianças.

No início do retorno presencial, as crianças foram recebidas com uma pista de carrinhos montada sobre uma mesa. Foi amplamente explorada, sendo cenário para corridas e enredo para histórias. Foram incorporados pelas crianças outros materiais não estruturados, como os troncos.

Com o passar do tempo, o espaço já não estava mais sendo explorado como pista de carrinhos, sendo útil apenas como uma mesa de brincadeiras. Por outro lado, os dinossauros estavam presentes em inúmeras brincadeiras das crianças. Era então necessário modificar o espaço, uma vez que as crianças estavam demonstrando o que desejavam.

O espaço foi então recriado e surgiu um vale dos dinossauros, novamente incorporando materiais não estruturados e de diferentes texturas. Entre vales e montanhas, criados com papel e plantas, foram incorporados também um lago, musgo, pedras, conchas, troncos, gravetos e assim, as possibilidades de brincadeiras novamente apareceram.

ESPAÇO DA COZINHA

Um espaço comum na maioria das salas de Educação Infantil que aproxima as crianças dos contextos familiares é o espaço da cozinha. Dando preferência a objetos reais e da cultura, como a cuia de chimarrão, garrafa térmica, panelas, canecas, talheres, além de elementos não estruturados e variados como pedras, rolhas, cápsulas de café, criando uma mistura de elementos capaz de propiciar ricos enredos de brincadeiras. Comumente são adicionadas às brincadeiras novos elementos como bonecas e mamadeiras, tornando as atividades do cotidiano, como dar banho, alimentar, vestir e despir, mais significativas.

LETRAMENTO/RISCANTES/CANTO DA LEITURA

O canto da leitura, com o cesto de livros, banco e tapete compõe um cenário convidativo à leitura das crianças, porém este espaço não estava sendo explorado pelo grupo. Como estratégia, os livros lidos diariamente passaram a ficar no cesto da sala, despertando a curiosidade das crianças. Além disso, reler os mesmos livros também foi estratégia para que o espaço fosse alvo de exploração livre .

A mesa com cadeiras disposta na sala é utilizada para momentos de exploração de riscantes que estão à disposição a altura das crianças, tais materiais como tesouras, giz, canetas, lápis, borracha, apontador, lápis de cor, cola, cadernos e folhas diversas, são procuradas nos momentos de brincar livre. O letramento está presente em todos os espaços da sala de referência.

Em destaque na foto Vitória e Nycollas exploram os elementos riscantes, ao fundo outras crianças brincam no vale dos dinossauros

COMUNICADORES DE APRENDIZAGEM

Os comunicadores de aprendizagem estão presentes em diversas formas, desde a porta de entrada e espalhando-se pelos espaços da sala de referência. Iniciamos com o mural feito de barbantes entrelaçados, que logo foi preenchido com as obras das crianças.

É possível notar que as crianças apropriaram-se deste espaço como seu, ao enchê-lo com produções e composições criadas em momentos de livre exploração. O quadro valoriza e torna visíveis suas aprendizagens e conquistas também em relação aos seus grafismos.

As mini histórias tem um lugar especial na sala e frequentemente são narradas pelos autores dos contextos, recontando os antigos enredos, ao mesmo tempo em que criam novos a partir das imagens.

A porta de entrada comunica tanto aos pais como às crianças os momentos de aprendizagem, brincadeiras e interações. Através de fotos e escrita, aproxima a família da vivência escolar.

Da mesma forma foi criado um mural ao lado da porta de entrada onde os pais puderam expor suas dúvidas, inquietações e desejos para este ano, com o retorno presencial. As “cartinhas” com as intenções ficam expostas do lado de fora, e esporadicamente são recolhidas e lidas para as crianças.

Foto da sala de referência da FE3B, ao fundo o mural da turma,ao lado o quadro de mini histórias,em destaque o vale dos dinossauros

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pensar e repensar os espaços à disposição das crianças e como elas se relacionam com este ambiente é tarefa diária do professor. Ao observar as interações que ocorrem nos diferentes espaços e como são explorados, o professor cria uma base sólida de conhecimento sobre a turma, sobre a criança. A partir desta observação pode adequar sua prática conforme os interesses e necessidades das crianças, criando novos desafios, garantindo assim uma sala viva, mutante, e de contínuo aprendizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao observar as interações das crianças com o espaço é possível notar as diferentes aprendizagens que cada espaço possibilita. As preferências de cada grupo de criança ou ainda cada criança individualmente. Desde o retorno presencial foi possível notar mudanças positivas, tanto no comportamento das crianças, ao se apropriarem do espaço criando cada vez mais enredos, quanto cognitivamente ao aperfeiçoarem a exploração dos riscantes, incorporando contextos dos livros lidos às suas composições.

REFERÊNCIAS

HORN, M. da G. S. *Brincar e interagir nos espaços da escola infantil, Porto Alegre*. Penso, 2017.

GOLDSCHMIED, E; JACKSON, S.*Educação de 0 a 3 anos: atendimento em creche. Porto Alegre:Artmed,* 2° edição, 2012.

FELIPE, J; ALBUQUERQUE, S. de S; CORSO, L. V. *Para pensar a Educação Infantil: Políticas, Narrativas e Cotidiano*,Porto Alegre, Evangraf, 2016.

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. *As cem linguagens das crianças: A experiência Reggio Emilia em transformação,* Porto Alegre, Penso, 2016 Vol. 2.

CHILDREN, R.T*ornando Visível a aprendizagem das crianças: crianças que aprendem individualmente e em grupo. São* Paulo, Phorte, 2014

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília: MEC, 2010.

NOVO HAMBURGO. Organização da ação pedagógica da Rede Municipal de Ensino de Novo Hamburgo. Documento Orientador. Caderno 2. Novo Hamburgo: SMED, 2020.